

## CAPÍTULO 14

### TALENTO

Decclesia – Araboth, a Grande Capital – Centro de Seleção da Signios.

O teste de qualificação a cavaleiros Signios prosseguia normalmente e sem atrasos. Luta após luta os candidatos mostravam uma grande diversidade de habilidades, depois da demonstração de Senji, os seus colegas ainda aguardavam pacientemente na plateia pela sua vez, quase setenta combates haviam sido realizados desde então.

— Esse vai ser um longo dia... – Mark suspirou, impaciente.

— Que tédio! Isso vai levar uma eternidade! – queixou-se Ramon.

— Vocês deveriam assistir as outras lutas também, é uma grande oportunidade de conhecer os mais diversos estilos de luta, habilidades e os diferentes tipos de seres que existem por aí – comentou Senji.

— Mas eu tô cansado de assistir, quero lutar também – Mark bocejou.

— Até o Gabriel já dormiu de tanto tédio! – Ramon apontou o garoto, que dormia profundamente.

— Gabriel não está acostumado a ficar tanto tempo acordado, cada dia aqui é como se fossem três na Terra – Senji protestou. — E por incrível que pareça, já tem praticamente um dia que estamos aqui.

— E essa galera toda parece estar numa boa – Mark observava outros candidatos.

— É tudo questão de hábito e costume – comentou Kazékiu. — Com o tempo vocês passarão dias sem dormir e nem mesmo vão notar. Basta se adaptar a rotina do exército. É um pouco complicado, mas vocês conseguem – ele riu.

— Essas relações de tempo são realmente complicadas – disse Silas.

— Não importa! – Ramon gritou. — Eu só quero poder lutar! Cansei de esperar, eu mesmo vou descer lá e...

— Os próximos candidatos são Ramon Ramirez e Ason Brakzin – anunciou Sonelia, para a surpresa de todos.

— Ela disse meu nome...? – Ramon ficou surpreso.

— Disse... Disse sim... – afirmou Mark.

Os dois amigos viraram-se um para o outro, e com um grande sorriso, apertaram as mãos.

— É isso aí! Agora é a sua vez de brilhar, amigão! – Mark se animou.

— Finalmente! Vou poder bater em alguém! – empolgou-se.

— O que tá acontecendo? – Gabriel acordou, esfregou os olhos, meio sonolento. — Quem vai lutar agora?

— Tá na hora de... – Ramon foi interrompido, desapareceu subitamente, ressurgiu no terreno da arena. — Eu... – ficou meio zozó. — Odeio isso... – cambaleou, quase vomitando.

— Mas que droga! – Mark ficou emburrado. — Fico feliz por ele, mas eu queria ter ido primeiro.

— Esses dois parecem crianças... – Silas ficou meio abismado.

— Eles são despreocupados, e muitas vezes inadequados às situações em que estão, mas eu acredito que essa seja uma das melhores qualidades que eles têm – comentou Kazékiu, orgulhoso. — O talento deles é único, são cheios de energia e paixão, sua dedicação é admirável. Tenho muito orgulho deles. Apenas sentem e vejam eles em ação!

O oponente de Ramon tinha a pele amarelada, tinha marcas parecidas com tatuagens em tons azuis, os olhos eram verdes, seus cabelos negros eram longos e estavam amarrados como rabo de cavalo. Trajava batina branca com detalhes em azul claro, vestia-se como um monge.

O humano estalou os dedos da mão, destacava um sorriso empolgado.

— Não me leva a mal, febre amarela, mas eu vou te quebrar todinho!

— Podem começar! – anunciou Sonelia.

Ramon não hesitou nem um segundo, deu o primeiro o passo e atacou. Ason moveu um dos punhos para trás, e sem se mover do lugar, o movimentou com grande velocidade para frente, o humano não estava nem mesmo próximo e ainda assim sentiu uma poderosa pressão lhe atingir no rosto, foi arremessado contra a parede.

— O que foi isso?! – Mark ficou espantado. — Por que o Ramon saiu voando se o cara nem encostou nele?!

— “*Ondas Vigorosas*” – comentou Silas. — Será um oponente difícil.

— O que é isso? – questionou Mark.

— Também chamada de “*Arma de Pressão*”, é uma técnica que torna ataques de curto alcance em ataques de longo alcance – Kazékiu explicou. — Quem utiliza aprende a combinar força e velocidade para realizar disparos de pressão, e atingir seu alvo com golpes que tenham a força de um ataque direto, mas a uma distância segura.

— Seu amigo parece ter um estilo de luta totalmente baseado em ataques diretos. Ele vai ter dificuldades nessa batalha – comentou Silas.

— Sem problemas! – Mark estava confiante. — Ele vai superar essa!

“*Eu senti um soco me acertando no rosto...*”, pensou Ramon, enquanto se levantava. “*Mas tenho certeza que ele nem se moveu do lugar...*”, ele sorriu. “*Parece que esse cara tem uns truques bem legais! Isso vai ser divertido!*”.

— Qual o problema? – Ason pronunciou-se. — É só isso?

— Eu nem me aqueci ainda! – cuspiu um pouco de sangue.

Ramon avançou, o oponente, com movimentos bruscos e velozes dos punhos, desferiu inúmeros golpes contra o humano, o acertou várias vezes, em diversas partes do corpo. Ele resistia, mas cada impacto que o acertava o empurrava alguns centímetros, um dos golpes conseguiu levantá-lo do chão, com uma cambalhota para trás caiu em pé.

Ason efetivou mais um disparo, com os braços cruzados, Ramon conseguiu amenizar o impacto.

“*Droga! Desse jeito não vou conseguir chegar perto!*”, Ramon começou a se aborrecer.

Outra onda de pressão veio em sua direção, quando Ramon percebeu, desferiu um soco, a dispersando, um segundo ataque consecutivo avançou, ele saltou, evitando-o. Caiu no chão, fincou os dedos no solo e com força brutal arrancou um pedaço de rocha, lançando-o contra Ason, que o destruiu com um golpe de onda vigorosa.

Ramon saltou de entre os destroços, chegou perto suficiente para tentar um soco, mas o oponente saltou e apoiou-se nos ombros do humano, realizou uma cambalhota, o acertando com um chute duplo nas costas. O guerreiro foi arremessado, bateu com o rosto no chão e ricocheteou três vezes antes de ser atingido por um disparo de pressão.

Ason não teve piedade, moveu os punhos em altíssima velocidade desferindo uma quantidade massiva de disparos simultâneos e sequenciais,

como se fosse uma metralhadora de pura pressão, os inúmeros golpes acertaram o humano diversas vezes, destruindo o solo e a parede ao redor, erguendo uma nuvem de poeira e terra.

Com um salto, Ramon voou de dentro do nevoeiro, chegou a uma boa altitude e caiu, alvejando o oponente. Ason pulou para o alto, o humano acertou o chão gerando uma onda de choque devastadora, abrindo enormes fendas em toda a arena, despedaçando o solo, erguendo uma nuvem de terra, fragmentos de rocha voaram para todos os lados.

— Dessa vez você não me escapa! – Ramon saltou com embalo.

Ason ainda estava no ar, não tinha como desviar, cruzou os braços em uma tentativa de se proteger. Ramon o atingiu com um soco, os ossos do adversário quase não suportaram a força descomunal, foi arremessado brutalmente contra o cristal blindado, abrindo pequenas rachaduras.

“*Que força enorme!*”, pensou Ason, cuspidando um pouco de sangue.

— O próximo vai terminar essa luta! – Ramon caiu no chão, se preparou para saltar novamente.

O oponente agiu primeiro. Ason pulou, e do ar iniciou uma nova série de disparos, efetivou uma rajada de ondas de pressão esmagadora, pressionando brutalmente Ramon contra o solo, deixando-o completamente imóvel. Uma nuvem de terra foi se formando, pedaços do solo voavam.

Os ataques contínuos foram interrompidos quando uma forte dor abateu os braços do guerreiro, sentiu um dos ossos romper. Caiu em pé, se ajoelhou ofegante, colocando a mão esquerda sobre o braço direito, se agonizando de dor.

— Aquela foi uma sequência e tanta de golpes... – comentou Silas. — Será que ele consegue se mover depois dessa?

— Você subestima ele demais, Silas! – Kazékiu sorriu, confiante. — A força de Ramon não é tão pequena!

Ason escutou sons vindos de dentro da nuvem de poeira, quando virou o rosto viu algo se movendo, era Ramon, que ficava novamente em pé, apesar do rosto sujo, dos arranhões e hematomas, não parecia abalado.

— É o melhor que pode fazer?! – disse, com um sorriso confiante.

— Desista de uma vez! – Ason se irritou.

O candidato ergueu-se e começou uma nova rajada de disparos, dessa vez um pouco da aura de Ramon manifestou-se, moveu bruscamente o punho para frente, liberando uma inacreditável onda de pressão massiva tão poderosa que neutralizou todos os ataques do oponente.

Ason se espantou com o ataque, cruzou os braços, recebeu o poderoso impacto, foi empurrado vários metros, o solo ao redor se despedaçou, as paredes foram deformadas, rachaduras se abriram na blindagem.

— Ele acabou de usar Ondas Vigorosas?! – Mark ficou surpreso.

— Um pouco diferente disso... – Kazékiu ficou pasmo. — Não um disparo de pressão, mas uma explosão. “*Explosão Vigorosa*”!

Ramon avançou, armando os punhos para o ataque. Ason ficou paralisado por um momento, permitiu que o oponente chegasse muito próximo, tentou impedi-lo com alguns disparos, o humano os evitou, a dor não o permitiu continuar, finalmente seu adversário o alcançou.

— Boa noite! – gritou.

O humano o acertou certo na cabeça, o punho afundou no rosto dele o arremessando com enorme embalo, dispersando uma onda de choque. Ason voou contra a blindagem, colidiu abrindo uma profunda rachadura de ponta a ponta. O candidato finalmente caiu, inconsciente.

— Ele fez um belo estrago na blindagem... – Silas ficou pasmo.

— Esse é o poder de Ramon! – Kazékiu estava orgulhoso. — A força para rasgar a terra e segurar os céus nas costas! “*Benção de Hércules!*”.

Ason e Ramon foram teletransportado. O humano ressurgiu entre os amigos na plateia.

— Você tá todo acabado, cara! – Mark riu, colocou os braços entre os ombros do amigo. — Você foi incrível lá embaixo!

— Foi muito fácil! – gabou-se. — Eu esperava um desafio melhor!

— Você deveria ir pra enfermaria – comentou Silas. — Seu corpo está bastante machucado.

— Relaxa! Tô completamente bem! – ele riu, confiante.

— Por incrível que pareça, ele só está machucado superficialmente – comentou Goreos. — Ele é bastante resistente.

— Você foi incrível, Ramon! Você acabou com ele assim e assim! – Gabriel imitava os movimentos do colega.

— Se você quiser, posso te ensinar alguns golpes! – gabou-se.

— Sério?! – o menino empolgou-se com a ideia.

— Parabéns ao candidato Ramon Ramirez pela vitória. Tomaremos alguns segundos para trocar o piso da arena e dentro de instantes retornaremos para continuar os testes – anunciou Sonelia.

O piso da arena começou a mover-se, desceu aos poucos apoiado por uma plataforma mecânica, ao chegar ao nível mais baixo foi deslocado para uma abertura a direita e enviado para outro local, da abertura à esquerda emergiu um novo piso, não muito diferente do outro.

Enquanto a troca era realizada, os candidatos relaxavam um pouco, conversavam sobre os testes e sobre os outros candidatos, e em algumas delas, os humanos começavam a se destacar. Assim que o piso alcançou o topo, Sonelia ergueu-se do trono e anunciou os próximos candidatos.

As lutas continuaram, horas se passaram e o sol nem sequer parecia perto de se por, os longos dias no planeta tornavam aquele um momento de muito ansiedade e expectativas para todos, em especial para os impacientes, mas não demorou muito para que mais um dos humanos fosse chamado para o campo de batalha.

— Mark Nixon e Lerotrex Ígneas, apresentem-se para a batalha!

— É isso aí! – Mark animou-se. — É a minha vez!

— Boa sorte, parceiro! – Ramon o desejou sorte com um aperto de mãos. — Mostra pra eles quem é o segundo melhor!

— Deixa comigo! – sorriu, confiante. — Como assim segundo?!

— Boa sorte, Mark! – desejou Gabriel.

— Valeu baixinho! – Mark foi teleportado.

O humano ressurgiu no centro da arena, de frente com seu oponente, um ser cujo corpo era constituído por rochas magmáticas, tinha pequenas fendas por onde fluía magma. Os olhos eram vermelhos cristalinos, uma labareda de fogo ardia em sua cabeça, agindo como se fosse o seu cabelo. Usava um par de botas e manoplas feitas de uma liga metálica negra, vestia também uma bermuda do mesmo material, nada protegia a parte superior do corpo, que reluzia como fogueira.

— Impressão minha ou tá muito calor aqui? – soou irônico, deixando o oponente incomodado. — O que foi? Não sabe brincar?

— Brinque enquanto pode, mas quando eu terminar... — os braços de Lerotrex se incendiaram. — Vai estar se agonizando de dor!

— Você é bem cabeça quente. Precisa relaxar!

— Comecem! — anunciou Sonelia.

O adversário disparou uma rajada de chamas, Mark apoiou o bastão no chão e disparou a ponta que estava para baixo, presa a uma corrente, ela se estendeu e o arremessou para alto, permitindo-o escapar do ataque. O humano, ainda no ar, puxou a ponta de sua arma e a jogou contra o oponente, Lerotrex saltou para trás, o golpe acertou o solo, o enorme peso do objeto e a força do humano destroçaram o local atingido.

A corrente do bastão se estendeu, Mark a puxou um pouco para o lado numa nova tentativa de atingir o oponente, ele desviou, a corrente continuou se estendendo, a ponta da arma bateu na blindagem da arena sendo desviada para a esquerda, onde uma vez mais rebateu, alterando sua rota para um golpe direto no rosto de Lerotrex.

O cabeça de fogo voou contra a parede da arena, pedaços de rocha saltaram, uma nuvem de poeira levantou-se.

*“Essa arena é perfeita pra mim!”*, pensou Mark, a corrente de sua arma se recolheu, a ponta se juntou novamente ao corpo principal do bastão. *“Vou usar a blindagem a meu favor e encurralá-lo!”*.

— Esse foi um jeito bem criativo de usar a estrutura da arena a favor dele — comentou Silas. — Ele é bastante inteligente apesar de tudo.

— Você não viu nada ainda, meu caro Silas. Ele pode ser imaturo e infantil, mas quando leva algo a sério, sua força se torna sem igual, e sua inteligência supera até mesmo Senji e Laz — constatou Kazékiu.

— Não posso negar os fatos, apesar da personalidade dele, é o mais inteligente dos quatro, e o melhor estrategista — admitiu Senji.

De dentro da poeira foram disparadas inúmeras bolas de fogos, com os olhos bem focados e movimentos ágeis, Mark desviou dos ataques, com o bastão rebateu e dispersou os que não poderia evitar.

O oponente disparou uma rajada de chamas, o humano lançou a ponta da arma, que atravessou o turbilhão incandescente alvejando Lerotrex, este se jogou para o lado, evitando o golpe.

Pequenas lâminas foram acionadas na ponta do bastão, prenderam-se ao solo como um gancho, ao recolher a corrente, Mark foi puxado, usou de impulso para se aproximar. Enquanto recolhia um dos lados da arma, o humano investiu um ataque com a outra extremidade do objeto.

Lerotrex disparou chamas pelas mãos, usou de impulso para se lançar no ar, evitando o ataque inimigo. Enquanto ainda pairava, disparou, das pontas dos dedos, pequenas fagulhas de fogo que avançaram como balas, Mark recolheu a ponta da arma, o girou velozmente, bloqueando os inúmeros tiros.

O humano lançou uma vez mais a ponta do bastão, Lerotrex ainda estava no ar, não teria como desviar, o cabeça de fogo usou chamas para impulsionar-se e voar, desviando, a arma seguiu em frente rebatendo na blindagem, voltando a alvejar o alvo original, e com o mesmo truque o candidato evitou novamente.

A ponta do bastão continuou batendo de ponta a ponta na blindagem de um lado para o outro enquanto tentava acertar Lerotrex, que repetia o mesmo movimento para desviar de cada uma das investidas, e sem que percebesse, as correntes foram cercando-o.

“*Você não me escapa agora!*”, pensou Mark.

Com um movimento brusco, o humano puxou sua arma, a corrente espalhada juntou-se de uma vez envolvendo todo o corpo de Lerotrex, o deixando completamente imóvel. Mark o arremessou brutalmente contra o solo, no centro da arena, abrindo uma pequena cratera, erguendo uma enorme nuvem de poeira e terra.

— Ele sabe bem como manejar a arma que tem em mãos – comentou Goreos. — Sabe aproveitar todas as qualidades dela.

— O mais impressionante é a precisão dos movimentos dele – comentou Silas. — Mesmo sendo bem fraco, ele usa aura para reforçar a arma e ajudá-lo na manipulação de seus movimentos, o que significa que ele já sabe como usar a aura para um propósito mais específico.

— Ele aprendeu isso sozinho – revelou Kazékiu. — Tudo isso é fruto de sua habilidade natural, “*Quantum Analysis*”. Ele é capaz de fazer cálculos com precisões inacreditáveis, processar e analisar ideias e possibilidades adversas sem dificuldades e em grandes velocidades. É o poder para projetar imagens do futuro e suas inúmeras possibilidades!



A arma de Mark recolheu-se, subitamente o humano pulou para trás, uma rajada de chamas avançou rasteira pelo solo, alvejando-o, era tão rápida que o alcançou em instantes, ele não conseguiria desviar. Com um movimento rápido golpeou o chão com o bastão, no mesmo instante foi atingido pelo ataque inimigo, ocorreu uma grande explosão.

— O que achou disso, humano?! – Lerotrex se levantou, cuspidando um pouco de sangue que mais parecia magma, estava meio ofegante.

— Você quase me pegou dessa vez! – a voz de Mark ecoou, a ponta do bastão voou de dentro da fumaça, direto contra Lerotrex, que se curvou para trás, evitando. O golpe acertou a parede.

A nuvem de fumaça foi se dissipando, Mark surgiu com algumas queimaduras pelo corpo, nada muito grave, a outra ponta do bastão estava negra, como se estivesse queimada.

— Essa foi por pouco! – Mark sorriu, parecia confiante.

*“Como ele conseguiu evitar o dano?!”, Lerotrex ficou indignado.*

A ponta do bastão prendeu-se a parede, Mark forçou a corrente e com sua força conseguiu arrancar um pedaço de rocha, arremessando contra seu oponente, o cabeça de fogo deu uma cambalhota para trás e com um disparo de chamas conseguiu destruir o pedregulho.

Naquele momento, Mark também havia usado a pedra para se jogar na direção do oponente, posicionando-se acima dele, lançou mais um ataque de seu bastão, com um passo para trás, Lerotrex evitou, porém, a ponta se enganchou no solo, o humano recolheu a corrente, alcançando o chão velozmente, atingindo o oponente com uma cotovelada no rosto.

Antes que seu adversário reagisse, o acertou com um golpe direto do bastão no abdômen, continuou com um golpe no queixo, finalizou com uma estocada próxima ao pescoço, arremessando-o para longe, fazendo-o derrapar pelo chão.

Mark armou-se para lançar um novo ataque, Lerotrex se irritou, o corpo inteiro se incendiou, parecia se tornar uma enorme bola de fogo.

— Previsão de hoje... – Mark matinha a calma. — Pancadas de fogo!

As chamas se dispersaram em milhares de fagulhas e esferas, indo para todas as direções da arena, como uma tempestade de fogo. Mark lançou a ponta do bastão contra o chão, rebateu, indo para cima, neutralizando alguns dos inúmeros ataques.

O humano manifestou aura intensamente, espalhou-se pela sua arma, o permitindo alterar a sua rota mesmo sem rebater contra outro objeto. A ponta moveu-se velozmente pela arena, espalhando-se enquanto neutralizava cada fagulha da tempestade de fogo.

— Impossível! – Lerotrex ficou pasmo, e logo percebeu que estava novamente sendo cercado pelas correntes. — Acha que o mesmo truque vai funcionar duas vezes?! Não me subestime!

Lerotrex percebeu a ponta principal do bastão se aproximando entre as correntes, incendiou seu punho e com um soco causou uma pequena explosão, alterando sua rota, lançando-a contra a blindagem, onde ficou cravada, o cabeça de fogo sorriu e não hesitou em avançar.

— Você percebeu uma, mas... – Mark sorriu. — Você não viu a outra!

O oponente se surpreendeu com aquelas palavras, logo viu que as duas pontas do bastão estavam separadas, foi pego desprevenido quando a segunda o acertou pelas costas, o jogando contra o chão, com o pressionar de um botão, o objeto liberou uma explosão, deixando Lerotrex, por fim, inconsciente.

— Te peguei! – ele riu.

— Agora eu entendi! – Silas constatou. — Naquela hora, quando ele estava para ser atingido pela onda de chamas, ele usou os explosivos na ponta do bastão para dispersar a maior parte do ataque.

— O que diminuiu severamente o dano que ele levaria – disse Goreos.

— Ele tem um pouco de explosivos C4 escondidos em cada uma das pontas do bastão, é um recurso que ele só pode usar uma vez em cada lado, é o seu principal ás nas batalhas – comentou Kazékiu.

— Sem mencionar que ele mostrou um controle incrível da aura, aqueles foram movimentos incrivelmente avançados – comentou Goreos.

— É isso aí Mark! – Ramon empolgou-se. — E não levanta mais, seu fósforo ambulante!

— Nossa! Aquilo foi demais! – os olhos de Gabriel brilhavam.

— Ele realmente se saiu muito bem, não concorda, Laz – disse Senji.

— Hum... – Laz não estava muito interessado. — Não foi nada mal.

— Parabéns Mark Nixon, uma incrível vitória – Sonelia reconheceu, o teleportando de volta para a plateia.

— Caramba... – Mark reapareceu entre os colegas, sentando, exausto.  
— Eu tô todo dolorido, tá ardendo pra caramba – reclamou.

— Talvez Ramon não precise, mas você com certeza precisa ir pra enfermaria – recomendou Silas. — Se essas queimaduras ficarem infeccionadas, não vai ser nada legal.

— Eu sei, eu sei... – ele esfregou a mão na cabeça. — Eu já tô indo... – não parecia muito animado.

— Você foi incrível Mark! – Gabriel o parabenizou, empolgado.

— Gostou de me ver em ação, baixinho?! – gabou-se.

— Você realmente se saiu bem lá embaixo, Mark – Senji riu dele.

— Por que cê tá rindo, qual é a graça?! – ficou irritado.

— Não liga pra ele, amigão! – Ramon chegou dando um tapa nas costas do amigo, que se remoeu de dor. — Tô orgulhoso de tu, cara!

— Valeu... – Mark ficou meio cabisbaixo, por causa da dor.

— Qual o problema, tá se sentido mal? – Ramon não entendeu porque o amigo estava daquele jeito.

— Isso deve ter doido um montão... – Gabriel riu.

— Esses dois são mesmo ótimos amigos – Silas riu. — Serão bons cavaleiros se forem aprovados. Seria ótimo se formassem uma dupla.

— Sem sombra de dúvidas – disse Goreos, que escutou uma risada leve de Kazékiu, olhou para o ancião, percebeu uma lágrima descendo de seus olhos. — Algo errado, Kazékiu?

— Eu criei e treinei esses meninos, vi eles crescerem pouco a pouco, e nunca senti tanto orgulho dos homens que se tornaram... – ele sorriu. — Estou realmente ficando velho – riu.

— Você é como se fosse um pai pra eles, não é uma surpresa.

— Tem razão. Eles são como filhos pra mim. Quando os vejo mostrando os frutos de seus esforços, me sinto satisfeito e realizado.

Os testes de qualificação se aproximavam do fim, os humanos se destacavam entre os candidatos, e dois deles haviam acabado de mostrar o talento inerente e seu potencial infinito para crescer.